



INSTITUTO DE HUMANIDADES
BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM HUMANIDADES

EVASÃO ESTUDANTIL NO ENSINO SUPERIOR: O CONTEXTO DO CURSO DE
HUMANIDADES DA UNILAB - CE

HANDSON CUNHA GIRÃO

REDENÇÃO –CE

2018

HANDSON CUNHA GIRÃO

EVASÃO ESTUDANTIL NO ENSINO SUPERIOR: O CONTEXTO DO CURSO DE
HUMANIDADES DA UNILAB - CE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito parcial para obtenção do título de
Bacharel em Humanidades do Instituto de
Humanidades da UNILAB.

Orientador: Prof. Dr. Leandro de Proença Lopes

REDENÇÃO - CE

2018

RESUMO

O presente trabalho pretende organizar e estabelecer as condições para realização de pesquisa que tem como objetivo abordar as ocorrências da evasão escolar no ensino superior no curso presencial de Bacharelado em Humanidade da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) no Ceará. Para isso, buscamos delimitar nossa pesquisa a partir da questão: quais as motivações de discentes para abandonarem o curso de Humanidades na Unilab-CE? Buscamos nos apropriar de referenciais teóricos de perspectiva crítica para termos condições de agregar uma perspectiva qualitativa à pesquisa quantitativa, que envolve levantamento de dados sobre evasão escolar no referido curso e compará-los com os dados gerais sobre evasão na Unilab e no Ensino Superior de maneira geral.

Palavras-chave: Educação. Perspectivas Críticas na Educação. Evasão Escolar. Ensino Superior.

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO.....	5
2 JUSTIFICATIVA.....	7
3 OBJETIVOS.....	9
4 REFERENCIAL TEÓRICO E BIBLIOGRÁFICO.....	10
5 METODOLOGIA.....	16
6 REFERÊNCIAS	19

1 APRESENTAÇÃO

A educação superior constitui o mais elevado nível da educação brasileira, e de acordo com as finalidades da educação superior, postas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96), cabe a esse grau de ensino fomentar “a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo” (art. 43º). Assim, as Instituições de Educação Superior - IES apresentam como objetivo promover a melhoria de vida na sociedade brasileira através da produção do conhecimento cultural ajustado à realidade do país.

Nesse contexto, surge a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB como consequência de um projeto federal que tem como objetivo ampliar o acesso e a permanência na educação superior, o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI, instituído pelo Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007, que tem como função adotar nas universidades federais um programa necessário para ampliação do acesso e da permanência na educação superior.

Seguindo esse objetivo, nos últimos anos, podemos presenciar a implantação de políticas públicas voltadas para a expansão do acesso de alunos à educação superior. Contrariando esses objetivos, percebemos que o número de alunos que evadem desse nível de ensino vem ganhando proporções que merecem ser estudadas.

Portanto a criação da UNILAB na cidade de Redenção, no Ceará, tem uma representatividade no atendimento de metas do reuni com seu objetivo de promover o desenvolvimento da região. Por ser uma região carente na oferta de educação federal superior pública, como é o caso do maciço de Baturité, a UNILAB traz como missão produzir e disseminar saberes e competências que venham contribuir com o desenvolvimento social, cultural e econômico do Nordeste do Brasil e dos países que falam a língua portuguesa.

Meu interesse pelo tema começou quando da minha entrada na universidade como Assistente de Apoio a Gestão no final de 2013, ocasião em que comecei a trabalhar no setor da Diretoria de Registro e Controle Acadêmico (DRCA). No decorrer das minhas funções como Assistente, comecei a observar a quantidade de alunos que solicitavam o Cancelamento Espontâneo do curso além de perceber um grande número de evadidos, nos relatórios oficiais, que não haviam solicitado o cancelamento e que, portanto, configuravam desistência de seus respectivos cursos.

Em 2016 ingressei no curso do Bacharelado em Humanidades da UNILAB no qual passei a vivenciar conhecimentos teóricos, por meio de suas disciplinas, e práticos, por conhecer histórias de estudantes acerca da temática da evasão, que me despertaram a curiosidade para um estudo mais aprofundado sobre o tema.

Assim, por trabalhar diretamente com o lançamento dos cancelamentos dos estudantes no sistema de gestão da UNILAB, como, também, por entrar em contato direto, já como estudante de Humanidades, com as motivações reais que os fizeram evadir de seus respectivos cursos foi que o interesse para estudar a evasão escolar passou a ganhar proporções cada vez maiores.

Nesse contexto, minha experiência acadêmica na UNILAB levou-me a esta pesquisa, uma vez que, ao chegar a Universidade, vindo de localidade que é de difícil acesso aos estudos de ensino superior, deparei-me com uma realidade diversa daquela a que eu estava acostumado. O Bacharelado em Humanidades propiciou-me leituras, discussões e uma visão social mais ampliada da realidade, de um modo geral, e especificamente da realidade do maciço de Baturité.

Desse modo, o objetivo deste trabalho é analisar fatores presentes nas trajetórias de escolarização de jovens que os influenciaram a se evadirem do curso de Humanidades na UNILAB, destacando as dinâmicas e dificuldades nas relações estabelecidas entre os alunos e a vida acadêmica.

2 JUSTIFICATIVA

Esta pesquisa se propõe a abordar a ocorrência da evasão escolar no ensino superior. Mais especificamente, tenta identificar os fatores que têm levado os alunos a não concluírem seus percursos acadêmicos, partindo de uma análise dos relatórios oficiais de evasão não só do Bacharelado em Humanidades, mas, também, dos demais cursos da UNILAB e de cursos afins de outras universidades. Tem-se como foco a análise do fenômeno da evasão escolar neste curso nos campi do Estado do Ceará desde a sua primeira turma de ingresso no ano/período de 2012.2 ao ano/período 2018.1. O estudo tentará propor estratégias que busquem minimizar os efeitos danosos que o fenômeno causa tanto para o estudante como para o curso, assim como, para instituição.

Nesse sentido, é importante observar que o aluno ingressante no ensino superior possui uma série de vivências em processos educativos desde sua infância com experiências educacionais formais, com a contribuição das escolas, congregações religiosas e outras formas de contribuições como amigos, familiares entre outros. Já os objetivos para conclusão do ensino superior são variados, o que torna mais dificultoso estabelecer parâmetros coletivos, pois cada aluno tem motivações, personalidades, interesses e dificuldades diferentes.

Tendo em vista que no ensino superior haverá uma série de fatores contribuintes, que, de alguma forma, irão corroborar para que o discente venha concluir o seu curso, também haverá outros fatores que terão um impacto negativo para sua formação como, por exemplo, fatores financeiros, sociais, econômicos e pedagógicos.

Portanto a UNILAB tem uma grande importância com sua presença e atuação em toda região do maciço de Baturité, o curso de bacharelado em Humanidades nasceu com o intuito de superar um modelo de ensino tradicional no Brasil, como é possível observar na Portaria nº 383 da Secretaria de Ensino Superior do Ministério da Educação (SESU/MEC):

Inspirada na organização da formação superior proposta por Anísio Teixeira para a concepção da Universidade de Brasília, no início da década de 1960, no Processo de Bolonha e nos *colleges* estadunidenses, mas incorporando um desenho inovador necessário para responder às nossas próprias e atuais demandas de formação acadêmica, a proposta de implantação dos Bacharelados Interdisciplinares constitui uma proposição alternativa aos modelos de formação das universidades europeias do século XIX, que ainda predominam no Brasil, apesar de superados em seus contextos de origem. Implantar o regime de ciclos

no Ensino Superior brasileiro amplia as opções de formação no interior das nossas instituições universitárias. (BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Ensino Superior. Portaria nº 383, de 12 de abril de 2010, p.3.)

Esse projeto do curso de Bacharelado em Humanidade teve uma proposta elaborada pelos primeiros docentes das áreas de humanidades e letras, com o compromisso de fazer com que essa proposta ofertasse, como contribuição social, um ensino de qualidade que articulasse ensino, pesquisa e extensão. O curso de Humanidades constitui o primeiro ciclo de formação universitária vinculado a um segundo ciclo de formação profissional, nos moldes do que estabelece a Portaria nº 383 SESU/MEC:

Nesta conceptualização, o primeiro ciclo ou Bacharelado Interdisciplinar é o espaço de formação universitária onde um conjunto importante de competências, habilidades e atitudes, transversais às competências técnicas, aliada a uma formação geral com fortes bases conceituais, éticas e culturais assumiriam a centralidade nas preocupações acadêmicas dos programas. Por seu turno, o segundo ciclo de estudos, de caráter opcional, estará dedicado à formação profissional em áreas específicas do conhecimento. (BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Ensino Superior. Portaria nº 383, de 12 de abril de 2010, p. 3.)

Portanto o objetivo do curso é formar Bacharéis em Humanidades que possam contribuir com o desenvolvimento de formação política, histórica e cultural de seu alunado, como base em um enfrentamento de questões étnico-raciais, de diversidade gênero entre outros aspectos da complexidade social. Dessa forma, o objetivo principal do curso é de preparação do aluno para o ingresso no segundo ciclo de formação humanística, inserindo-o em uma perspectiva complexa do mundo, em um olhar multifacetado sobre a realidade concreta.

Deste modo, pesquisar e compreender os motivos que têm levado discentes a evasão deste curso e desta universidade nos ajudará a formular elementos que contribuam para fortalecer este projeto de universidade e a pautar ações e políticas para enfrentar esse problema.

3 OBJETIVOS

Investigar e compreender as motivações para evasão de estudantes do curso de Bacharelado em Humanidades na UNILAB.

- OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Levantar dados sobre a evasão em outros cursos da UNILAB para compreender o fenômeno numa escala maior dentro da instituição.
- Comparar os dados obtidos na UNILAB com os dados sobre evasão em nível nacional, de maneira que seja possível avaliar melhor as especificidades de uma universidade internacional e interiorizada.
- Contribuir para o enfrentamento da evasão escolar no âmbito da UNILAB.

4 REFERENCIAL TEÓRICO E BIBLIOGRÁFICO

Brandão afirma que a educação está presente no dia a dia de todos e que ela se manifesta de variadas formas, por exemplo: em casa, na rua, na igreja etc. Ou seja, todos nós vivemos em situações de ensinamentos e aprendizagens todo o tempo. Para Brandão, o modelo que foi adotado e repassado por professores nas escolas não é o único existente, tendo em vista que a educação se encontra em todo tipo de sociedade como tribos, países desenvolvidos e etc. Entende-se na opinião do autor que a educação é a base para construção e manutenção dos costumes de determinados grupos.

O autor nos mostra que a educação é uma prática social de desenvolvimento da aprendizagem do ser humano e que ela precisa compreender o contexto social de ambos os envolvidos no processo de construção do conhecimento de modo que estes indivíduos possam desenvolver valores e qualidades concretas e úteis para sua vida; que estes possam produzir conhecimentos comprometidos com suas relações históricas, sociais e culturais. O autor reflete, com base nos pensamentos freirianos, que a educação não é suficiente para transformar uma sociedade, mas sem ela essa transformação é impossível. Além disso, ressalta que a educação modela sujeitos para a vida, portanto ela é essencial para qualquer indivíduo.

O método de Paulo Freire é, fundamentalmente, um método de cultura popular: conscientiza e politiza. Não absorve o político no pedagógico, mas também não põe inimidade entre educação e política. Distingue-as, sim, mas na unidade do mesmo movimento em que o homem se historiciza e busca reencontrar-se, isto é, busca ser livre. Não tem ingenuidade de supor que a educação, só ela, decidirá dos rumos da história, mas tem, contudo, a coragem suficiente para afirmar que a educação verdadeira conscientiza as contradições do mundo humano, sejam estruturais, superestruturais ou inter-estruturais, contradições que impelem o homem a ir adiante. As contradições conscientizadas não lhe dão mais descanso, tornam insuportável a acomodação. (FIORI in FREIRE, 1982, p. 15)

Brandão faz uma crítica à sociedade capitalista, mais especificamente a sua forma de imposição e implementação da educação: embora seja um projeto de igualdade, esse mesmo projeto pode servir, também, à separação de classes e desigualdade social. Que uma classe detentora de privilégios diversos têm um ganho com essa manutenção, pois eles fazem o controle desta imposição e, com esse controle, impedem mudanças que eventualmente os prejudiquem.

Maurício Tragtenberg mostra que no início do século passado no período capitalista liberal, as universidades tinham propósito de produzir homens capazes de exercer funções autônomas. Hoje elas têm o propósito de formação de mão de obra para o mercado de trabalho, assemelhando-se, segundo o autor, a um “depósito de alunos” ou, como diria Lima Barreto, um “cemitério de vivos”. Esse modelo se contrapõe a outro no qual algumas universidades buscavam propagar conhecimento crítico, reflexivo e questionadores.

Carlos Brandão faz críticas severas à educação brasileira. De acordo com ele a educação não está sendo implementada de acordo com a legislação educacional vigente no país, pois não visaria à produção de igualdade e liberdade. O autor faz uma afirmação que os interesses políticos, econômicos e de classes específicas fazem com que essa desigualdade seja garantida, com isso essas classes têm o controle e a manutenção desses sistemas.

Portanto, “educação também pode ser utilizada como meio de dominação social, como meio de ascensão em detrimento de outras pessoas na comunidade.” (BRANDÃO, 2007, p. 07). Ainda sobre mesmo autor, este pontua a potencialidade da educação para a transformação social: “Entre estes últimos, um pensamento muito corrente hoje em dia é o de que a educação é um dos principais meios de realização de mudança social ou, pelo menos, um dos recursos de adaptação das pessoas a um mundo em mudança” (*ibid.* 2007).

Em uma perspectiva crítica da educação, podemos entender que esta pode funcionar como privilégio. Então: para quem serve a educação? Para uma classe opressora ou oprimida? Segundo os autores citados, em uma reprodução ideológica ou uma reprodução social, a educação serve para um público elitizado. Dessa forma, o modo que a educação está sendo implementada na universidade pode servir à determinadas parcelas sociais não comprometidas com uma perspectiva crítica da educação.

Partindo do pressuposto de que a UNILAB é uma universidade que procura ser uma alternativa aos tradicionais modelos de instituição de Ensino Superior no Brasil, a partir do que podemos compreender dos objetivos do REUNI e dos documentos que estão na origem da criação da UNILAB, principalmente os motivos para sua criação e as suas Diretrizes Gerais, consideramos importante nos apropriarmos das referências teóricas que contribuem a fundamentar as concepções de educação crítica e educação popular.

Portanto o Bacharelado em Humanidades tem como proposta formar pessoas para uma sociedade crítica, que tenham capacidade de discutir e contextualizar problemas sociais e humanos, um canal de participação entre o professor, estudante e a sociedade. A reforma curricular efetivada para o projeto do Curso de Bacharelado em Humanidades em 2013 teve, como umas de suas finalidades, a produção e socialização de saberes e fazeres do campo das Humanidades e das muitas formas de intervenção social que esse campo possibilita.

Portanto o projeto do curso de Bacharelado em Humanidades tem como finalidade a desconstrução de saberes impostos por uma classe, para diminuir a desigualdade social, ou seja, contribuindo para que as classes oprimidas se reconheçam enquanto destituídos de diversos privilégios sociais a que deveriam ter direito. Assim a instalação desse projeto de curso na UNILAB está formando indivíduos que possam transformar saberes críticos em lugar de fala.

Pesquisando a bibliografia sobre o tema abordado em nosso trabalho, percebemos que há diversos autores tratando das questões da evasão do ensino universitário, conforme identificado em Preve (2017, p. 15).

O conceito de evasão é muito discutido entre os autores e assume diferentes teorias sobre sua definição. Mazzeto, Bravo e Carneiro (2002, p.1205) conceituam o fenômeno “como toda e qualquer forma de saída do estudante do curso que não tenha sido pela diplomação”. Essa visão também é defendida por Tinto (1975), que a define como o discente que se desliga da faculdade e nunca recebe o diploma. Gaioso (2005) e Pereira Júnior (2012) entendem evasão “como o rompimento no ciclo de estudos”.

De acordo com Silva *et al.*, a evasão ocorre em função de fatores decorrentes do contexto universitário, fatores que ocorrem fora do ambiente acadêmico e por problemas de ordem pessoal. (2012, *apud* PREVE, 2017, p. 09). Silva ainda nos apresenta alguns desses fatores acompanhados de suas especificidades e particularidades:

São diversas as razões para a evasão no ensino superior. Estas variam conforme aspectos de cada curso, contudo, estão atreladas a fatores relacionados às características individuais do estudante, e a fatores internos e externos à instituição. Se por um lado a evasão procede de uma decisão do aluno, tomada com base em motivos pessoais, por outro lado, ela pode ser resultante de uma união de fatores acadêmicos, socioeconômicos e pessoais, assinalando, nesse caso, mais como exclusão do que propriamente como evasão. (BRAGA, PEIXOTO e BOGUTCHI, 2003 *apud* SILVA et al., 2012).

Segundo Baggi e Lopes “a evasão acontece com a saída do acadêmico antes mesmo de concluir o curso. Javier e Mallada (2011) pontuam que evasão é falta de atenção em prol do estudante, resultando no seu justificado abandono.” (2011, *apud* PREVE. 2017).

Nesse sentido, Fonseca apresenta algumas implicações negativas sobre o fenômeno da evasão tanto em instituições públicas como instituições privadas.

Segundo Silva Filho et al. (2007), o problema da evasão é generalizado no sistema de ensino atual, tanto para instituições públicas, que pesa nas vagas ociosas, quanto para as instituições privadas. Esta última, além da ociosidade, tem uma preocupação maior, pois a evasão é um fator que está diretamente ligado à sua sustentabilidade, perenidade e imagem institucional. (FONSECA, 2018, p. 13).

Em seu estudo, Veloso sustenta que a evasão além de se configurar em quanto um fenômeno de alta complexidade ela está presente em toda as universidades do mundo contemporâneo. Salienta ainda o autor que apesar as especificidades tanto culturais como sócio- econômicas de cada país, duas características permanecem presentes nos estudos desenvolvidos por universidades no mundo contemporâneo: a universalidade e a homogeneidade do seu comportamento (VELOSO, 2000, *apud*. PREVE, 2017, p. 16).

Lima e Machado ressaltam que analisar a evasão sobre apenas as perspectivas financeiras significa a desconsideração de toda uma gama de fatores que contribui de modo importante também para evasão. Dessa forma esses autores apresentam como uns dos fatores que também contribui para evasão a falta de integração entre o estudante e a comunidade escolar “falta de conhecimento sobre a carreira escolhida, falta de embasamento teórico, dificuldade de aprendizagem, excesso de trabalho, conflitos familiares, pode mascarar o que de fato tem contribuído para a evasão discente na educação superior” (2014, *apud* PREVE. 2017, p 16).

Fatores importantes para permanência do estudante em seus respectivos cursos são apontados e que se não forem levados em consideração podem potencializar a evasão desses alunos são, por exemplo:

Enquanto isso Cunha, Tunes e Silva (2001) indica o desamparo e a falta de informação na chegada ao curso, o despreparo do aluno para lidar com o sistema universitário e a impossibilidade de estabelecer vínculos pessoais significativos como principais causas para a evasão enquanto que Lehman (2005) aponta a escolha precoce e carente de informações sobre o curso escolhido, e Silva (1994) que vê nas escolhas desarticuladas (escolha de vários cursos ao mesmo tempo), como dimensões importantes da questão. (AMARAL, 2009, p. 30).

Já Machado, Melo Filho e Pinto (2005, *apud*. AMARAL, 2009, p.30) apontam que “os problemas responsáveis pela evasão são: desconhecimento do curso e/ou carreira, falta de apoio para poder estudar e trabalhar simultaneamente e situação financeira familiar ruim. ”.

São várias as razões para o problema da evasão escolar. Silva Filho (2007) aponta que, em geral, há uma tendência em considerar a falta de recursos financeiros do aluno como principal causa para a interrupção de seus estudos. E, para o Ministério da Educação, o conceito adotado “é a saída definitiva do curso de origem sem conclusão, ou a diferença entre ingressantes e concluintes, após uma geração completa”. (MEC/SESU, 1996, p. 19).

Nessa mesma linha de pensamento, Gisi (2006, *apud*. BAGGI; LOPES, 2010 p. 357), além da falta de recursos financeiros – sobretudo entre estudantes de camadas sociais menos favorecidas –, considera também, durante a trajetória de vida e de estudos dos alunos, a ausência ou pouca aquisição de capital cultural. Sobre isso, assim esclarecem Baggi e Lopes:

Essa desigualdade cultural é sentida desde a educação básica, quando a maioria dos alunos inicia seus estudos em desvantagem a outros, em virtude da ausência de oportunidades que tiveram em relação ao acesso a conhecimentos diversos, desde a mais tenra idade. (BAGGI; LOPES, 2010, p. 357)

Gaioso (2005, *ibid*. 2010, p. 357) apresenta contribuições significativas para o aumento do fenômeno como:

[...] a falta de orientação vocacional, imaturidade do estudante, reprovações sucessivas, dificuldades financeiras, falta de perspectiva de trabalho, ausência de laços afetivos na universidade, ingresso na faculdade por imposição familiar, casamentos não planejados e nascimento de filhos. (*apud* BAGGI; LOPES, 2010, p. 358)

Diante disso, permanece a reflexão de Maria Beatriz de Carvalho Melo Lobo, do Instituto Lobo para Desenvolvimento da Educação, da Ciência e da Tecnologia:

Para isso, é fundamental que os gestores e professores façam uma pergunta e respondam a si próprios: a Evasão é sempre culpa do aluno? Se a resposta for não, então vamos tratar do assunto com a importância que ele merece. Se a resposta for sim, mesmo assim é preciso tratar o problema com a mesma ênfase já que suas consequências envolvem todos que participam do processo de ensino, incluindo instituições. (LOBO, 2012, p.15).

Diante das considerações aqui apresentadas, observamos a importância das análises dos autores citados no texto. Com isso, temos uma visão aprofundada dos vários motivos que podem acarretar a evasão dos discentes do seu curso de escolha. A partir disso, podemos propor possíveis soluções para tentar amenizar esse tipo de situação dentro da universidade, procurando visar maneiras que contribuam para formas de permanência do estudante na instituição.

Para isto, é preciso conhecer o perfil dos alunos evadidos e identificar os fatores que contribuem para o cancelamento do curso. Assim, essa análise será feita por meio de pesquisas em relatórios emitidos pela instituição. Os dados obtidos podem revelar os principais tipos de cancelamento, de acordo com as modalidades instituídas pela universidade.

Sobre as observações apresentadas pelos autores, será possível absorver uma série de informações relevantes sobre o conceito de evasão. Alguns dos fatores importantes observados dentre os que levam o estudante a incorrer na evasão dizem respeito às características individuais dos discentes: como a questão financeira, que pode causar a interrupção dos seus estudos devido à impossibilidade de custear os gastos diários; a dificuldade enfrentada pelo estudante que tenha que conciliar o trabalho com o curso; outro fator de grande relevância é a relação da instituição com o aluno; e por fim podemos ter uma visão de um fator de grande importância, é o envolvimento do aluno com o meio acadêmico, algo com o que ele não estava acostumado, como as práticas institucionais, questões que envolvem a vida universitária, a trajetória de estudos a falta de conhecimentos culturais e vocacionais. Para finalizar, consideramos que o estudante, com base nas suas próprias motivações, nas dificuldades financeiras e nas implicações desses vários fatores, tenha perdido o interesse em continuar na universidade, impulsionado a abandoná-la.

5 METODOLOGIA

O presente trabalho é uma pesquisa com abordagem de natureza quantitativa, pois utiliza técnicas estatísticas descritiva e pretende coletar dados e amostragem que se correlacionam com efeitos da evasão no curso de Bacharelado em Humanidades na

UNILAB, comparando com outros cursos da mesma instituição e com outros cursos de outras universidades públicas e privadas. Quanto ao procedimento de intervenção, a pesquisa é classificada como documental, pois se utiliza de dados disponibilizados pelo banco de dados da Diretoria de Registro e Controle Acadêmico (DRCA) da instituição e também é qualitativa pois pretende interpretar e compreender as motivações que causaram as evasões do curso. Pretendemos fazer uma entrevista com todos os coordenadores e alguns alunos que já passaram pelo o curso de Bacharelado em Humanidades da UNILAB no Ceará, pois acreditamos que seria de grande importância pois os mesmos sabem o que se passam diariamente no curso.

A pesquisa será realizada em uma universidade pública. O público alvo dessa pesquisa foram os acadêmicos do curso de Bacharelados em Humanidades da UNILAB no Ceará que por algum motivo tiveram sua formação interrompida de forma definitiva do início do primeiro semestre de 2012 até o semestre de 2018.

Entende-se pesquisa documental quando buscamos informações em documentos que não receberam nenhum tratamento científico como: fotos, jornais, relatórios, cartas etc. Portanto, nessa pesquisa iremos analisar documentos que vamos solicitar a Diretoria de Registro e Controle Acadêmico.

Segundo Gil, “a pesquisa documental vale-se de materiais que não recebem ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa.” (GIL, p.45.2002).

Quanto à abordagem do problema, a pesquisa é de natureza quantitativa e qualitativa. Referente à pesquisa quantitativa adotaremos técnicas estatísticas, vamos analisar documentações concretas, e iremos definir uma estratégia de pesquisa: vamos usar números das movimentações de alunos ingressantes e evadidos. Como se refere Esclarece Fonseca:

Diferentemente da pesquisa qualitativa, os resultados da pesquisa quantitativa podem ser quantificados. Como as amostras geralmente são grandes e consideradas representativas da população, os resultados são tomados como se constituíssem um retrato real de toda a população alvo da pesquisa. A pesquisa quantitativa se centra na objetividade. Influenciada pelo positivismo, considera que a realidade só pode ser compreendida com base na análise de dados brutos, recolhidos com o auxílio de instrumentos padronizados e neutros. A pesquisa quantitativa recorre à linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno, as relações entre variáveis, etc. A utilização conjunta da

pesquisa qualitativa e quantitativa permite recolher mais informações do que se poderia conseguir isoladamente. (FONSECA, 2002, p. 20).

Referente à pesquisa qualitativa, iremos tentar interpretar os documentos analisando e buscar formular perguntas que serão adotadas em entrevistas necessárias também para melhor compreensão do objeto. Portanto iremos adotar entrevistas através de roteiros planejados previamente, buscando que o informante e o pesquisador tenham liberdade de seguir o seu próprio caminho, permitindo ambos uma maior liberdade, transformando a pesquisa em um momento agradável de conversa sobre o tema a ser pesquisado. Como se refere Gil:

Muitos estudos de campo possibilitam a análise estatística de dados, sobretudo quando se valem de questionários ou formulários para coleta de dados. No entanto, diferentemente dos levantamentos, os estudos de campo tendem a utilizar variadas técnicas de coleta de dados. Daí por que, nesse tipo de pesquisa, os procedimentos de análise costumam ser predominantemente qualitativos. (GIL, 2002, p.133).

Entendemos também sobre Pesquisa Bibliográfica iremos reunir informações de dados que serão de grande importância como base para investigação e construção do tema abordado. Para Gil:

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. (*Ibid.*, p. 44).

Vamos buscar também utilizar uma entrevista semiestruturada, pois pretendemos extrair o máximo do entrevistado e também deixar que o mesmo der sua contribuição. Conforme Gil:

Quando é guiada por relação de pontos de interesse que o entrevistador vai explorando ao longo de seu curso. (*Ibid.*, p.117)

6 REFERÊNCIAS

ADACHI, A. A. C. T. **Evasão e evadidos nos cursos de graduação da Universidade Federal de Minas Gerais**. Belo Horizonte, 2009. 214 f. Dissertação (Mestrado em Educação)- UFMG/FaE. Disponível em: < <http://flacso.org.br/?publication=evasao-e-evadidos-nos-cursos-de-graduacao-da-universidade-federal-de-minas-gerais> >.

Acessado em: 10 jul. 2017.

ANDRIOLA, W.B. Evasão discente na Universidade Federal do Ceará (UFC): proposta para identificar suas causas e implantar um Serviço de Orientação e Informação (SOI). **Ensaio** - Avaliação de Políticas Públicas em Educação, Rio de Janeiro, v. 11, n. 40, pp.332-347, 2003. Disponível em: <

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362006000300006 >.

Acessado em: 11 jul. 2017.

BIAZUS, Cleber Augusto. **Sistema de Fatores que Influenciam o Aluno a Evadir-se dos Cursos de Graduação na UFSM e a UFSC**: um estudo no Curso de Ciências Contábeis. 2004. 203 p. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção)- Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004. Disponível em:

<http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFSC_bc27015592d5310c0b9f07be5b05b5cb>.

Acesso em: 27 set. 2018.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é Educação**. São Paulo: Brasiliense, 1995.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação popular**. São Paulo: Brasiliense, 2006. 110 p. Disponível em: <<http://ifibe.edu.br/arq/201509112220031556922168.pdf>>.

Acesso em: 11 out. 2018.

BRASIL. Decreto n. 6096, de 24 de jun. de 2007. Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais. REUNI. Brasília, p. 1-2, abr. 2007. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6096.htm>. Acesso em: 23 out. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. **Sinopses do ensino superior**. Censos do ensino superior. Comunicações pessoais. Disponível em: www.inep.gov.br. Acesso em: dez. 2006. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/32044-censo-da-educacao-superior> >.

Acessado em 23 jun.2017.

BRASIL. Resolução n. 34, de 23 de out. de 2018. Resolução. CONSUNI. Redenção, p. 1-2, set. 2016. Disponível em: <<http://www.unilab.edu.br/wp-content/uploads/2016/02/Resolu%C3%A7%C3%A3o-n%C2%BA-34-2016-Aprova-o-PPC-do-Curso-de-BHU-CE-Semestral.pdf>>. Acesso em: 06 set. 2018.

BAGGI, Cristiane; LOPES, Doraci. Evasão e avaliação institucional no ensino superior: uma discussão bibliográfica. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 16, n. 2, p. 355-

374, jul. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/aval/v16n2/a07v16n2>>.
Acesso em: 16 jul. 2017.

CONSUNI – UNILAB. Normatiza os procedimentos relativos à matrícula de estudantes dos cursos de graduação da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). **Resolução n° 030**, de 25 de novembro de 2013. Disponível em:

<<http://www.unilab.edu.br/wpcontent/uploads/2012/09/RESOLU%C3%87%C3%83O-n%C2%B0-030-2013-Normatiza-os-procedimentos-relativos-%C3%A0-matr%C3%ADcula-de-estudantes-dos-cursos-de-gradua%C3%A7%C3%A3o.pdf>>.
Acesso em: 18 jul. 2017.

EVANGELISTA, Richard Wanderley. **Estudo da Evasão do Bacharelado em Humanidades da UFVJM**: causas e consequências. 2017. 78 p. Dissertação (Mestrado em Humanidades)- Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM, Programa de Pós-Graduação em Educação, Diamantina, 2017. Disponível em: <<http://acervo.ufvjm.edu.br/jspui/handle/1/1752>>. Acesso em: 03 out. 2018.

FONSECA, Jone Peterson Sousa. Modelo Preditivo de Evasão no Ensino Superior. 2018. 101 p. Dissertação (Mestrado em Administração)- Universidade de Fortaleza, Vice - Reitoria de Pós - Graduação – VRPG , Fortaleza, 2018. Disponível em: <<https://uol.unifor.br/uol/conteudosite/F10663420180215174550049099/Dissertacao.pdf>>. Acesso em: 28 set. 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 11. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 176 p.

GOMES, Alberto Albuquerque. Evasão e Evadidos: O Discurso dos Ex-Alunos Sobre Evasão Escolar nos Cursos de Licenciatura. 1998. 175 p. Tese (Doutorado em Educação)- Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília, Universidade Estadual Paulista, Marília, 1998. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/102247/gomes_aa_dr_mar.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 02 out. 2018.

LOBO, R. L.; HIPÓLITO, O. e LOBO, M.B. Estudo: evasão no ensino superior: causas e remédios. **Jornal Folha de S.Paulo**. (15/janeiro/2007). Disponível em: <http://www.institutolobo.org.br/imagens/pdf/artigos/art_087.pdf>. Acesso em: 14/ jun. 2017.

TRAGTENBERG, Maurício. A Delinquência Acadêmica. **Verve**, São Paulo, v. 2, p. 175-184, jan. 2002. Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/download/40630/21352>>. Acesso em: 11 out. 2018.